

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 49, 05/12/2022 a 11/12/2022



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as Direções Regionais de Agricultura e Pescas

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 49, 05/12/2022 a 11/12/2022

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2019-2021
Fruta				
Abacate*SE	€/ kg	2,88	2,88	2,58
Clementina*SE	€/ kg	1,15	1,15	0,85
Diospiro*Tipo Mole*SE	€/ kg	2,60	2,60	1,47
Laranja*SE*1 a 6 (70-100 mm)	€/ kg	0,36	0,37	0,67
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/ kg	1,03	1,03	0,90
Kiwi*SE*25/27*(102-125g)	€/ kg	1,65	1,65	1,48
Maçã *Golden Delicious*SE*II*70-75 mm	€/ kg	0,75	0,71	0,70
Maçã *Royal Gala*SE*70-80 mmm	€/ kg	0,92	0,92	0,74
Pera *Rocha*SE*65-75 mm	€/ kg	1,00	1,00	0,97
Romã *SE*II	€/ kg	1,80	1,80	1,35
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/ kg	1,23	1,10	0,65
Alho Francês	€/ kg	1,02	0,94	0,48
Batata Doce	€/ kg	0,90	0,90	0,48
Batata de Conservação	€/ kg	0,58	0,58	0,24
Cebola de Conservação	€/ kg	0,60	0,60	0,33
Cenoura	€/ kg	0,38	0,38	0,17
Couve*Brócolos	€/ kg	0,76	0,74	0,57
Couve-flor	€/ kg	0,78	0,75	0,49
Couve*Repolho Tipo Coração	€/ kg	0,64	0,60	0,26
Curgete	€/ kg	0,79	0,76	0,66
Pimento Verde	€/ kg	0,91	0,92	0,74
Pepino	€/ kg	1,12	1,12	0,74
Tomate*Cacho	€/ kg	1,08	1,07	0,91
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/ kg	0,93	0,97	0,49
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/ kg Peso vivo	1,25	1,25	0,84
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/ kg Peso carcaça	2,25	2,28	1,57
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/ kg Peso vivo	1,90	1,90	1,38
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/ kg Peso carcaça	3,45	3,40	2,26
Ovo classificado L embalado	€/ dúzia	2,05	2,05	1,08
Ovo classificado M embalado	€/ dúzia	1,95	1,95	0,98
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/ kg	2,00	1,93	0,93
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/ kg Peso vivo	2,70	2,70	2,12
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/ kg Peso carcaça	6,35	6,35	4,70
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/ kg Peso carcaça	2,18	2,18	1,61
Porco classe S	€/ kg Peso carcaça	2,18	2,18	1,63
Leitão até 12 kg	€/ kg Peso vivo	4,28	3,93	3,36
Leitão 19 a 25 kg	€/ kg Peso vivo	2,50	2,50	2,03
Ovinos e Caprinos				
Borrego de < 12 kg	€/ kg Peso vivo	5,33	5,33	4,48
Borrego de 22 a 28 kg	€/ kg Peso vivo	4,33	4,33	3,46
Borrego de > 28 kg	€/ kg Peso vivo	3,63	3,63	3,12
Cabrilo < 10 kg - Beira Interior	€/ kg Peso vivo	6,20	6,20	5,45
Cabrilo < 10 kg - Beira Litoral	€/ kg Peso vivo	7,00	6,25	5,75
Cabrilo < 10 kg - Trás os Montes	€/ kg Peso vivo	7,00	6,50	5,75
Leite na Produção (preço mensal)				
Leite adquirido a produtores individuais	€/kg			
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	5,10	5,08	3,89
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	4,25	4,24	3,27
Novilha 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	5,27	5,23	3,96
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	4,30	4,29	3,35
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 l	€/l	5,67	5,67	4,23
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 l	€/l			
Azeite Virgem(0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/Kg			
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/Kg			
Cereais importados nos portos				
Arroz carolino produção nacional	€/t			
Milho forrageiro (Lisboa)	€/t	320,00	320,00	224,67
Cevada forrageira (Lisboa)	€/t	320,00	320,00	189,50
Trigo mole forrageiro (Lisboa)	€/t	335,00	335,00	215,75
Trigo mole panificável (Lisboa)	€/t			243,00

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 49, 05/12/2022 a 11/12/2022.....	3
a. Hortícolas e Frutas	3
i. Hortícolas.....	3
ii. Flores e Folhagens de Corte.....	4
iii. Frutícolas.....	5
b. Azeite	6
c. Cereais e derivados de cereais	7
d. Carnes e Ovos	8
i. Carne de Aves	8
ii. Ovos	8
iii. Carne de Suínos	8
iv. Carne Ovinos.....	9
v. Carne de Caprinos.....	10
vi. Carnes de Bovinos	11
vii. Coelhos	14
e. Produtos lácteos	15
i. Leite de vaca na produção	15
ii. Laticínios	15
iii. Leite embalado UHT	15
II. Metodologia.....	16

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 49, 05/12/2022 a 11/12/2022.

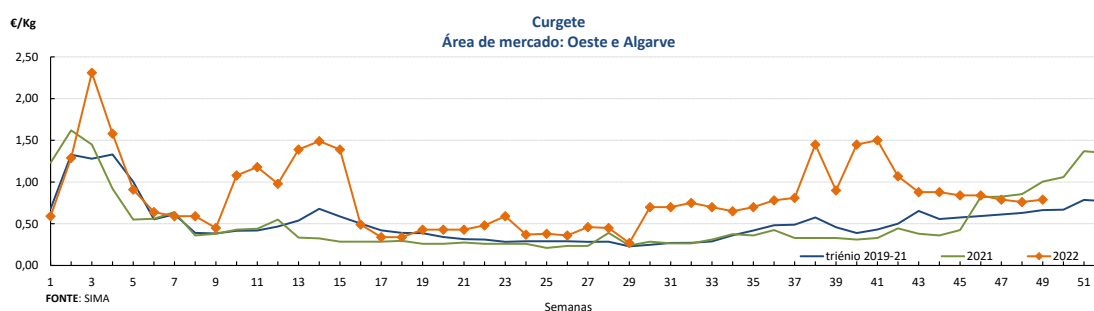
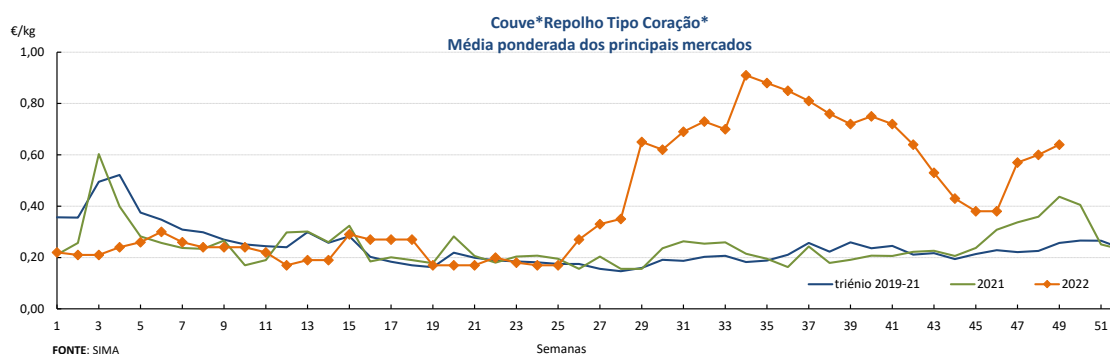
a. Hortícolas e Frutas

i. Hortícolas

Na Região Norte, na área de mercado Entre Douro e Minho, a menor oferta valorizou as cotações da abóbora “Mogango” e do grelo de nabo em 25%, alface frisada 20% e alho francês 13%.

Na região Centro, na área de mercado Beira Litoral, verificou-se subida da cotação da couve “Portuguesa” em 25%, “Repolho Tipo Coração” 14%, grelo de nabo 11% e curgete 10%, devido a uma menor oferta. Subida da cotação do tomate “Alongado” em 13% com uma oferta e procura fracas.

Na Região Ribatejo e Oeste, na área de mercado Oeste a menor oferta valorizou as cotações do feijão-verde “Douradinho” em 16%, alface frisada 14% e alho francês 11%. Verificou-se subida da cotação da batata-doce em 14%, devido à maior procura e oferta.



Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

O Mercado Abastecedor da Região de Lisboa continuou com uma menor afluência de operadores e de compradores. Menor oferta de alface, feijão-verde, molharias, couve “Portuguesa” e “Repolho Tipo Coração”. A menor oferta valorizou as cotações do agrião em 20% e do feijão-verde “Achatado Curvo” em 14%. Subida para a abóbora “Menina” em 13%, devido a uma maior procura e oferta. A batata de conservação vermelha subiu 11%, devido a uma maior procura.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

O Mercado Abastecedor do Porto manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças e grelos. A menor oferta valorizou as cotações da beterraba em 69%, alface frisada/lisa 56%, espinafre 42%, tomate “Coração de Boi” 56%, grelo de nabo 27%, couve roxa 19%, couve-flor e tomate “Cacho” 17%, couve “Lombardo” 15% e “Repolho Tipo Coração” 12%.

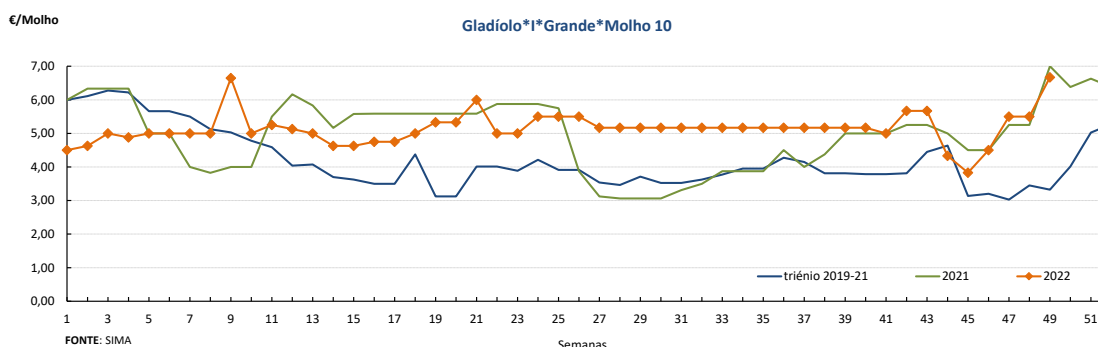
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

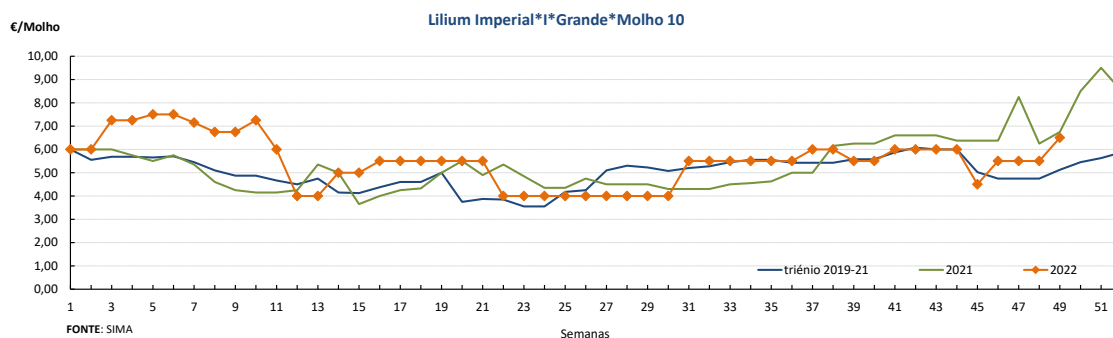
O Mercado Abastecedor de Coimbra registou uma boa afluência de operadores e de compradores. As condições climáticas, muita chuva, prejudicaram a produção de hortícolas levando a uma menor oferta, com valorização das cotações do espinafre em 56%, nabiça em molho 44%, alface frisada/lisa 35%, grelo de nabo 25%, nabo sem rama 20%, couve “Lombardo” 15% e nabo com rama 13%. Descida da cotação da curgete em 20%, devido a uma oferta e procura baixas.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Na região Norte, na área de mercado Entre Douro e Minho, teve início a campanha de produção e comercialização da tulipa. A menor oferta valorizou as cotações da gerbera grande em 133%, gladiólo 71% e liliium 18%. Por outro lado, a maior oferta desvalorizou as cotações da rosa calibres <40 cm em 22%, 40-60 cm 15% e >60 cm 11%.

Na região Ribatejo Oeste, na área de mercado Península de Setúbal, verificou-se subida das cotações da gerbera grande 60%, rosa calibre <40cm 50%, gerbera “Mini” 43%, rosa 40-60 cm 25%, crisântemo “Tipo Standard” e rosa > 60 cm 20% e statice 13%, devido a uma menor oferta causada pela baixa produção.





Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

No Mercado Abastecedor de Lisboa, observou-se uma diminuição na oferta. Descida da cotação da gerbera em 13%, devido a uma menor oferta.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

O Mercado Abastecedor de Flores do Porto manteve-se bem abastecido das diversas flores de corte e folhagens, com uma oferta suficiente para a maioria das espécies. A procura foi boa para a maioria das espécies, embora com maior destaque para o antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. Teve início a campanha de comercialização da tulipa. A menor oferta valorizou as cotações da gerbera grande (raquete) em 120%, grande em molho 114%, grande comercializada em caixas de 50 pés 107% e “Mini” 83%, gladiolo 63%, crisântemo “Tipo Spray” (despedida) 40%, flor de cera 35%, antirrhinum 20%, cravo “Tipo Americano”, “Tipo Spray (cravina) e liliun 17%, leucadendron 14% e limonium 13%. Descida das cotações da rosa <40 em 20%, entre 40-60 de 14% e >60 de 11%, devido a uma maior oferta.

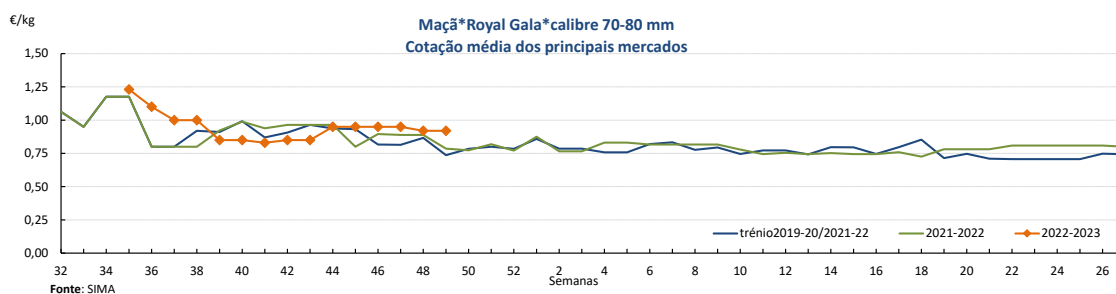
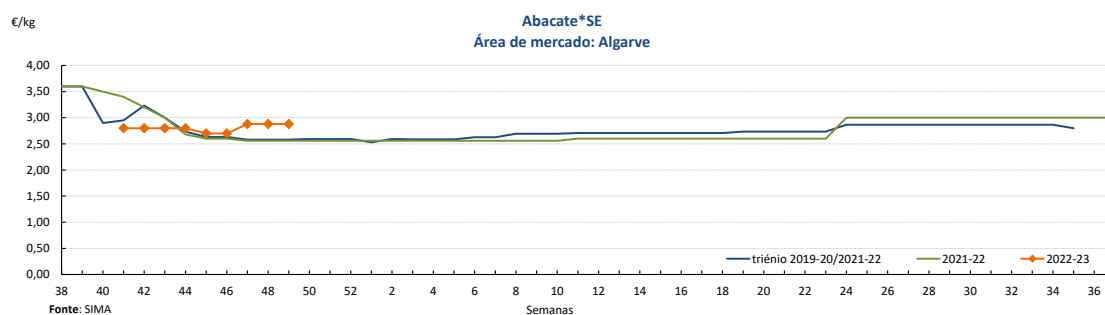
iii. Frutícolas

Na região Trás-os-Montes, na área de mercado Chaves, terminou a campanha de produção e comercialização da castanha “Judia”.

Na região da Beira Litoral, área de mercado Viseu, teve início a campanha de produção e comercialização da maçã “Fuji”.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, chegou ao fim a campanha de produção e comercialização da ameixa “Angeleno”.

Na Península de Setúbal, teve início a campanha de produção e comercialização do morango.



Mercados abastecedores (Frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

No Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, registou-se uma grande oferta de fruta. Teve início a comercialização da clementina e da tangerina “Fortuna”. As cotações não tiveram alterações significativas.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

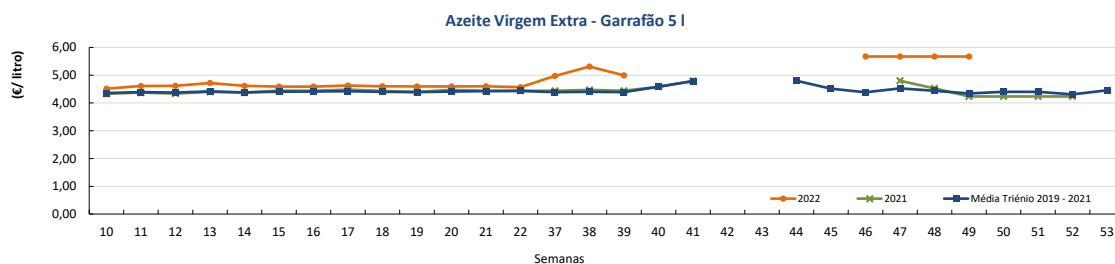
O Mercado Abastecedor do Porto manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos da época. Com uma procura que continua pouco animada, registou-se maior interesse pela banana, castanha, clementina, diospiro, laranja, maçã, marmelo, morango e pera. Teve início a comercialização da tangerina “Setubalense” e terminou a comercialização do diospiro “Tipo Rijo”. Subida da cotação do morango grado comercializado em caixa 25%, devido a uma menor oferta e maior procura. Descida da cotação da laranja “Newhall” calibres 70-88 e 64-76 em 13% e calibre 81-100 em 12%, devido a uma maior oferta.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC).

No Mercado Abastecedor Coimbra, esteve bem abastecido de fruta fresca com uma boa afluência de operadores e compradores. Teve início a comercialização da tangerina “Fortuna”. Verificou-se subida da cotação do abacate “Tipo Hass” em 17% devido a uma maior procura e do marmelo 17% devido a uma menor oferta. Descida da cotação do limão comercializado em saco de 17% e em caixa 15%, devido a uma maior oferta.

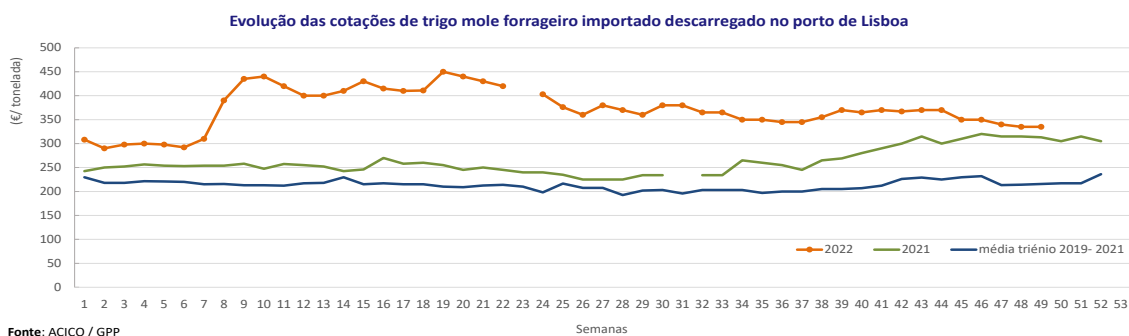
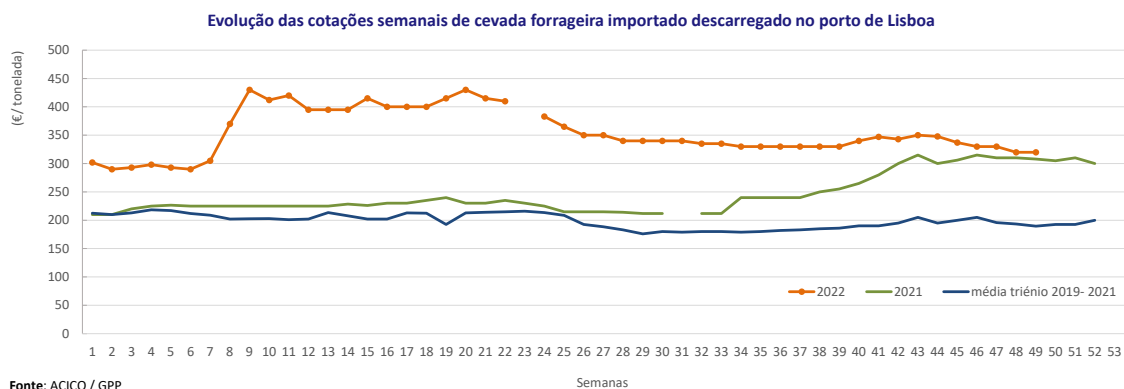
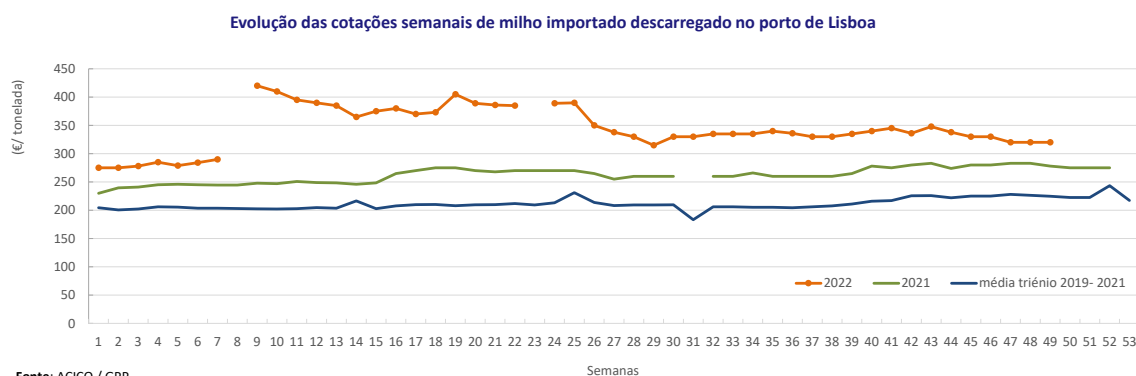
b. *Azeite*

Prosseguiu a campanha de comercialização de Azeite 2022/ 23 na área de mercado Ribatejo com manutenção das cotações. A oferta continuou média para uma procura média a alta e o produto classifica-se como bom em relação à qualidade. Parte da azeitona que está a ser laborada no Ribatejo e Oeste tem como origem a região de Trás-os-Montes.



c. Cereais e derivados de cereais

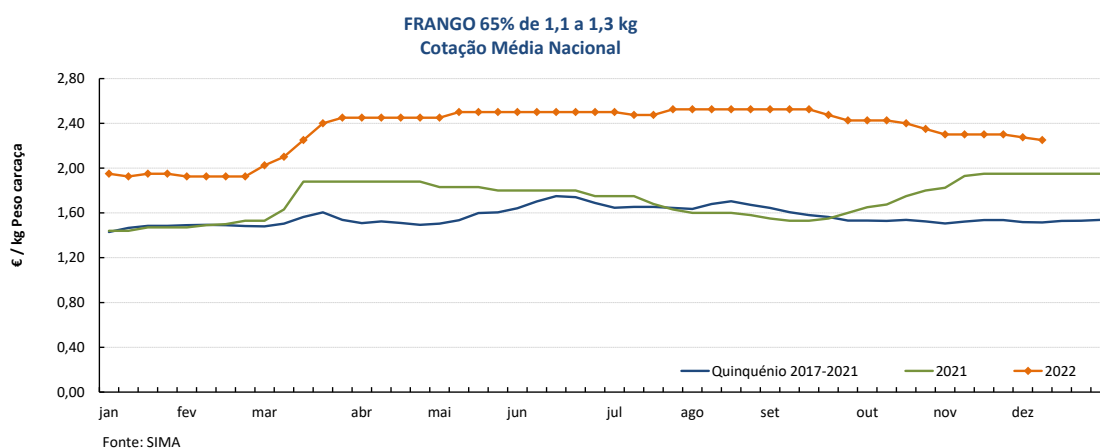
No que respeita aos cereais descarregados nos portos, houve manutenção de todas as cotações em relação à semana anterior.



d. Carnes e Ovos

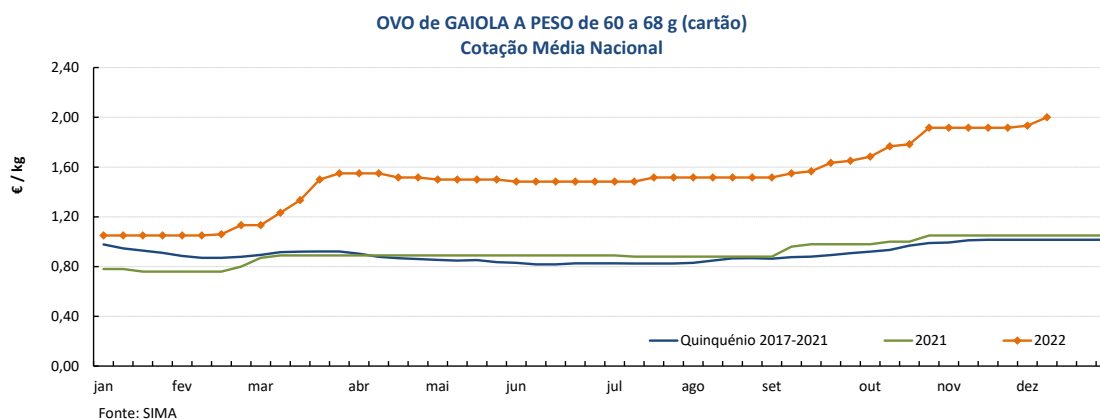
i. Carne de Aves

Na semana em análise registou-se uma descida da cotação média nacional do frango abatido (65% - de 1100 a 1300 g) e uma subida de cotação média nacional do peru abatido (80% - de 5,7 a 9,8 kg) em relação à semana anterior, respetivamente -3 cêntimos / kg e +5 cêntimos / kg. Estabilidade do frango vivo (de 1,8 kg) e do peru vivo (de 14 a 15 kg). Decréscimo do peito (-10 cêntimos / kg) e perna de frango (-2 cêntimos / kg) e acréscimo da perna de peru (+15 cêntimos / kg).



ii. Ovos

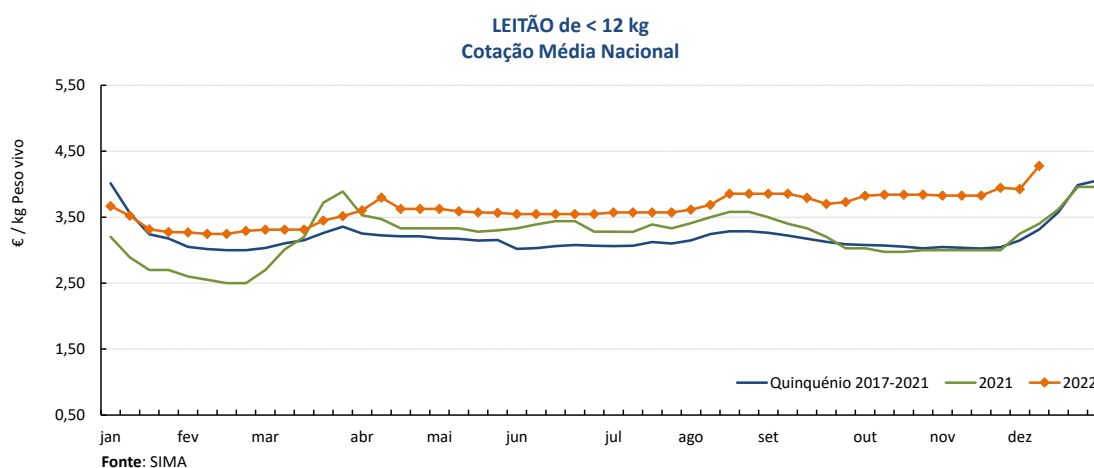
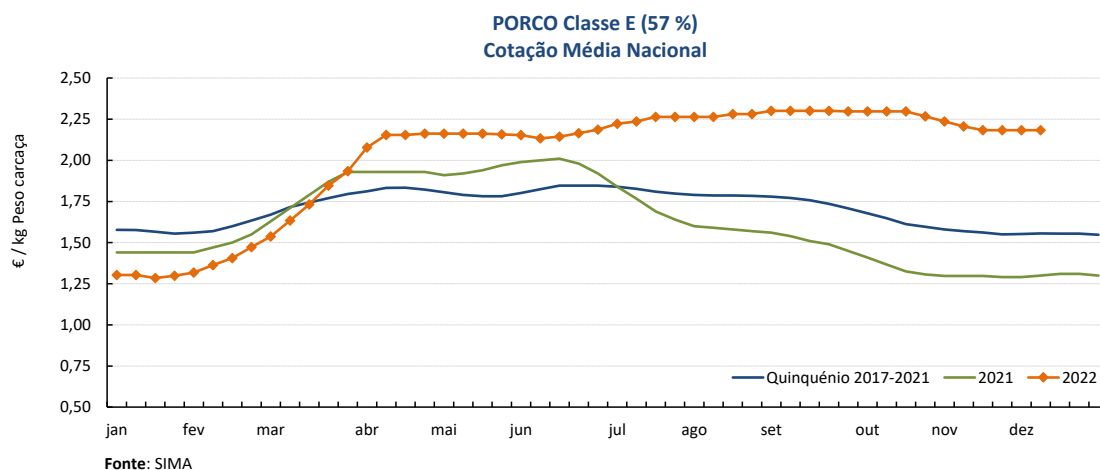
Na semana em análise registou-se novamente um acréscimo da cotação média nacional dos ovos de gaiola na produção (ovo a peso de 60 a 68 g) em relação à semana anterior (+7 cêntimos / kg). Estabilidade das cotações dos ovos classificados e embalados (ovotermo) das classes de peso M e L, pela 5ª semana consecutiva.



iii. Carne de Suínos

Na semana em análise as cotações médias nacionais dos porcos classe E e classe S mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior, pela 3ª semana consecutiva. No caso dos leitões,

verificou-se um aumento das cotações dos de <12 kg (+35 cêntimos / kg) e estabilidade dos de 19-25 kg.



iv. Carne Ovinos

Na semana em análise as cotações médias nacionais dos borregos analisados, de <12 kg, 22-28 kg e de >28 kg mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior.

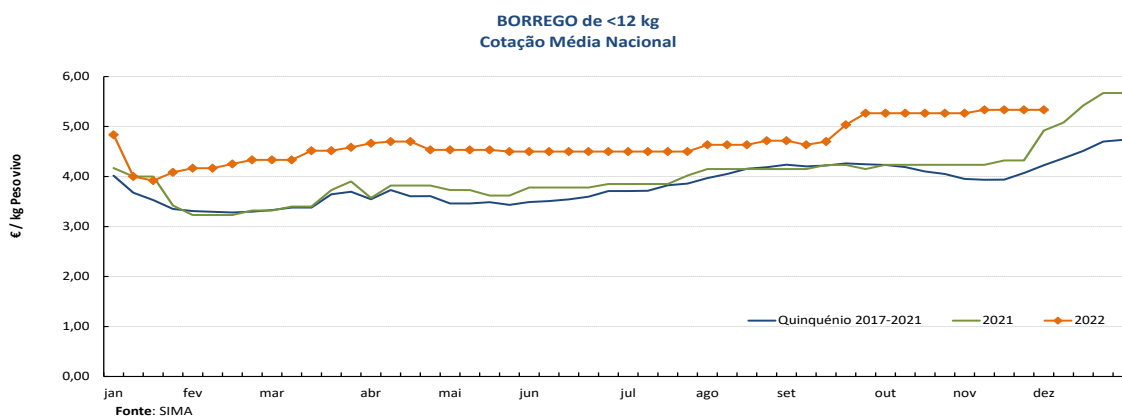
Na Beira Interior a oferta de borrego foi relativamente fraca na área de mercado da Cova da Beira e média em Castelo Branco e na Guarda. A procura foi relativamente animada em Castelo Branco e na Cova da Beira e animada na Guarda. A oferta revelou-se insuficiente para satisfazer a procura. Esta semana as cotações dos borregos mantiveram-se estáveis nas três áreas analisadas.

Na Beira Litoral a oferta de borrego foi fraca na área de mercado de Coimbra e relativamente fraca em Viseu. A procura foi média em Coimbra e animada em Viseu, tendo melhorado esta semana com a aproximação do Natal, pelo que a relação oferta-procura está desequilibrada. Aumento dos borregos de <12 kg em Viseu (+15 cêntimos / kg).

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo, a oferta de borrego foi média e a procura relativamente animada. Subida de cotações dos borregos de <12 kg (+50 cêntimos / kg).

No Alentejo a oferta de borrego foi relativamente fraca nas áreas de mercado de Évora e Alentejo Norte e média nas restantes áreas, Alentejo Litoral, Beja, Elvas e Estremoz. A procura foi animada

em todas as áreas referidas. A procura de borregos para exportação continua a influenciar positivamente os preços na produção. Subida de cotações dos borregos de 22-28 kg no Alentejo Litoral (+50 cêntimos / kg) e dos borregos de 13-21 kg em Elvas (+7 cêntimos / kg). Em Trás-os-Montes a oferta de borrego foi relativamente fraca e a procura foi média. As cotações dos borregos de <12 kg e de 13-21 kg mantiveram-se estáveis nas três áreas de mercado analisadas, Alto Tâmega, Terra Fria e Terra Quente.



v. Carne de Caprinos

Na semana em análise as cotações médias dos cabritos de <10 kg mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior nas três regiões analisadas, Beira Interior, Beira Litoral e Trás-os-Montes.

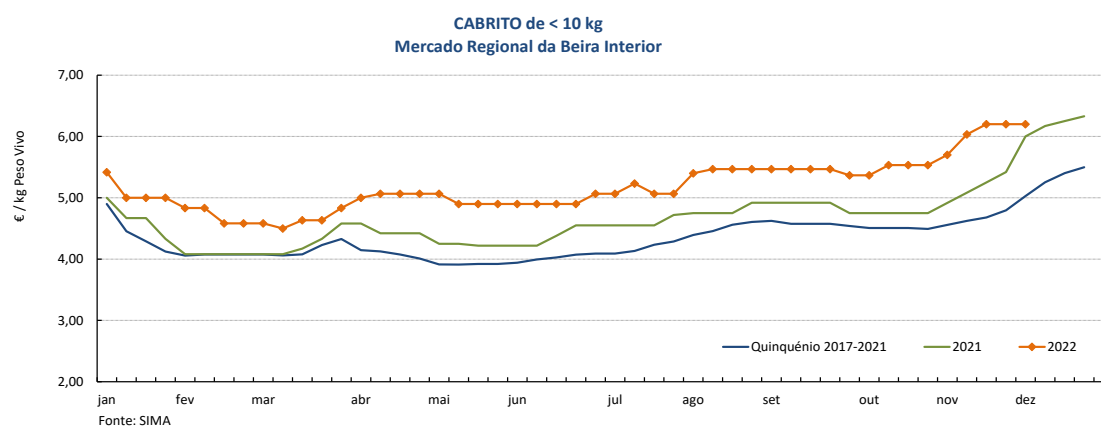
Na Beira Interior a oferta de cabrito foi relativamente fraca na área de mercado da Cova da Beira e média na Guarda e na Sertã. A procura foi média na Cova da Beira e na Sertã e relativamente animada na Guarda. De registar alguma dificuldade na alimentação dos animais na Guarda. Subida da cotação máx. dos cabritos de <10 kg na Sertã (+50 cêntimos / kg).

Na Beira Litoral, a oferta de cabrito foi muito fraca na área de mercado de Coimbra e média em Viseu. A procura foi fraca em Coimbra e relativamente animada em Viseu. Subida da cotação mín. dos cabritos de <10 kg em Coimbra (+50 cêntimos / kg).

Em Trás-os-Montes a oferta de cabrito foi relativamente fraca e a procura foi média. As cotações dos cabritos de <10 kg não registaram quaisquer alterações em relação à semana anterior nas três áreas de mercado analisadas, Alto Tâmega, Terra Fria e Terra Quente.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo, a oferta de cabrito foi fraca e a procura relativamente animada. A procura aumentou relativamente à semana anterior, o que acarretou uma subida das cotações dos cabritos de <10 kg (+1,0 EUR / kg).

No Alentejo a oferta de cabrito foi fraca na área de mercado de Estremoz e relativamente fraca no Alentejo Norte. A procura foi fraca no Alentejo Norte e relativamente fraca em Estremoz. Subida de cotações dos cabritos de >10 kg em Estremoz (+20 cêntimos / kg).



vi. Carnes de Bovinos ¹

As cotações médias, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram, 0,013 €/kg C. A cotação média, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, aumentou, 0,33 €/kg C e a cotação média, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentou, 0,25 €/kg C.

Região Trás-os-Montes

Na área de mercado Alto Tâmega: as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, aumentaram, 0,05 €/kg C, 0,30 €/kg C e 0,20 €/kg C, respetivamente; as cotações, mínima e máxima, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram, 0,10 €/kg C, mas, a cotação mais frequente aumentou 0,30 €/kg C; as cotações, mínima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram, 0,35 €/kg C, mas a cotação máxima aumentou 0,40 €/kg C; as cotações, mínima e máxima, de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram, 0,30 €/kg C, mas, a cotação mais frequente aumentou 0,25 €/kg C; as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram, 25,00 €/U e 50,00 €/U, respetivamente; as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo macho 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram, 50,00 €/U; as cotações, mínima e máxima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, Turina, diminuíram, 25,00 €/U e 50,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mais frequente aumentou 50,00 €/U; as cotações, mínima e máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, Turina, diminuíram, 25,00 €/U e 50,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mais frequente aumentou 80,00 €/U; as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, Mirandesa, aumentaram, 50,00 €/U e 100,00

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

€/U, respetivamente; as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, Mirandesa, aumentaram, 25,00 €/U e 50,00 €/U, respetivamente; as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, Barrosã, aumentaram, 50,00 €/U, 150,00 €/U e 100,00 €/U, respetivamente; as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, Barrosã, aumentaram, 25,00 €/U, 50,00 €/U e 100,00 €/U, respetivamente.

Na área de mercado Terra Fria: as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, aumentaram, 0,05 €/kg C, 0,30 €/kg C e 0,20 €/kg C, respetivamente; as cotações, mínima e máxima, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram, 0,10 €/kg C, mas, a cotação mais frequente aumentou 0,30 €/kg C; as cotações, mínima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram, 0,35 €/kg C, mas a cotação máxima aumentou 0,40 €/kg C; as cotações, mínima e máxima, de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram, 0,30 €/kg C, mas, a cotação mais frequente aumentou 0,25 €/kg C; as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, Mirandesa, aumentaram, 0,15 €/kg C, 0,40 €/kg C e 0,30 €/kg C, respetivamente; a cotação, mais frequente, de vitelo fêmea, 3 a 6 meses, cruzada Charolês, aumentou, 50,00 €/U; as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 3 a 6 meses, cruzado Charolês, aumentaram, 220,00 €/U, mas a cotação mínima aumentou 150,00 €/U; a cotação, mais frequente, de vitelo fêmea, 3 a 6 meses, Turina, aumentou, 50,00 €/U; as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 3 a 6 meses, Turina, aumentaram, 25,00 €/U, 120,00 €/U e 80,00 €/U, respetivamente; as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 3 a 6 meses, Mirandesa, aumentaram, 50,00 €/U e 100 €/U, respetivamente; as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 3 a 6 meses, Mirandesa, aumentaram, 100,00 €/U, 200,00 €/U e 175,00 €/U, respetivamente; as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram, 25,00 €/U e 75,00 €/U, respetivamente; as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 50,00 €/U; as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, Turina, aumentaram, 50,00 €/U e 225,00 €/U, respetivamente; a cotação mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, Turina, aumentou 150,00 €/U; as cotações, mínima e máxima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, Mirandesa, aumentaram, 50,00 €/U, mas, a cotação mais frequente, aumentou 100,00 €/U; as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, Mirandesa, aumentaram, 75,00 €/U e 100,00 €/U, respetivamente.

Na Região: as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, aumentaram, 0,05 €/kg C, 0,30 €/kg C e 0,20 €/kg C, respetivamente; as cotações, mínima e máxima, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram, 0,10 €/kg C, mas, a cotação mais frequente aumentou 0,30 €/kg C; as cotações, mínima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram, 0,30 €/kg C, mas a cotação máxima aumentou 0,25 €/kg C; as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram, 0,80 €/kg C, 0,45 €/kg C e 0,50 €/kg C, respetivamente; as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 3 a 6 meses, Turina, aumentaram, 25,00 €/U, 120,00 €/U e 80,00 €/U, respetivamente; a cotação mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentou, 50,00 €/U; a cotação mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, Turina, aumentou, 180,00 €/U.

Região Beira Litoral

Na área de mercado Aveiro, a cotação mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, aumentou 0,20 €/kg C.

Na área de mercado Viseu, as cotações, máxima e mais frequente, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram, 0,20 €/kg C e 0,10 €/kg C, respetivamente.

Na região: a cotação mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, aumentou 0,10 €/kg C; as cotações, máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram, 0,20 €/kg C e 0,10 €/kg C, respetivamente.

Região Beira Interior

Na área de mercado Castelo Branco: as cotações, mínima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram, 0,05 €/kg C, mas a cotação máxima, aumentou, 0,10 €/kg C; as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C; as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C.

Na região: a cotação máxima, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentou, 0,10 €/kg C; a cotação, mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, Turina, aumentou, 0,05 €/kg C; as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram, 0,05 €/kg C.

Região Alentejo

Na área de mercado Beja, as cotações, mínima e mais frequente, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,15 €/kg C e 0,05 €/kg C, respetivamente; as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram, 0,15 €/kg V e 0,05 €/kg V, respetivamente; as cotações, mínima e máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram, 0,20 €/kg V e 0,15 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mais frequente, diminuiu, 0,15 €/kg V.

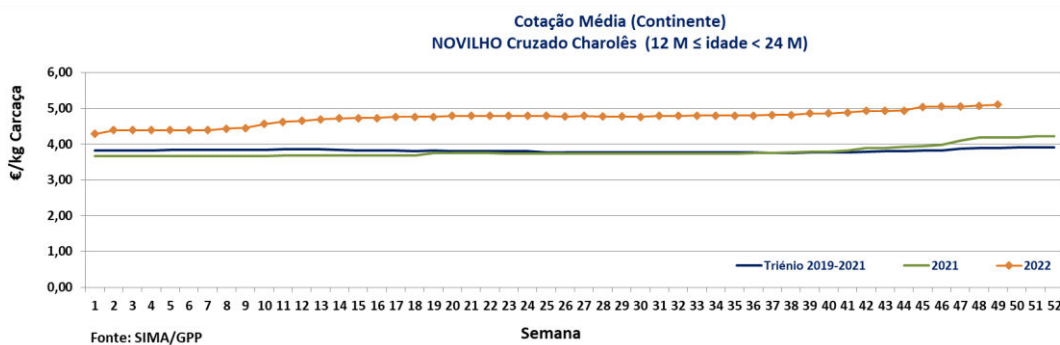
Na área de mercado, Estremoz: as cotações, máxima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C, mas a cotação, mínima, aumentou, 0,10 €/kg C; as cotações, máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C; a cotação, mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentou, 0,15 €/kg V, mas, a cotação mínima, diminuiu 0,01 €/kg V; as cotações, mínima e máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês aumentaram, 0,15 €/kg V, mas a cotação mais frequente, diminuiu, 0,15 €/kg V; as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram, 100,00 €/U e 10,00 €/U, respetivamente, mas, a cotação mínima, diminuiu, 40,00 €/U; as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram, 40,00 €/U, 70,00 €/U e 5,00 €/U, respetivamente.

Na área de mercado Évora: as cotações, máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram, 0,10 €/kg C, mas as cotações, mínimas, diminuiram, 0,05 €/kg C; as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de vaca abate, cruzada Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C; as cotações, mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuiram, 0,08 €/kg V e 0,07 €/kg V, respetivamente, mas, a cotação máxima, aumentou, 0,11 €/kg V; as cotações, mínima e máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram, 0,14 €/kg V e 0,16 €/kg V, respetivamente, mas a

cotação mais frequente, diminuiu 0,20 €/kg V; as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram, 84,00 €/U e 15,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mínima, diminuiu 41,00 €/U; as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram, 34,00 €/U, 39,00 €/U e 2,00 €/U, respetivamente.

Na Região: as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram, 0,10 €/kg C; as cotações, máxima mais frequente, de vaca abate, cruzada Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C; a cotação, máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentou, 0,16 €/kg V, mas, a cotação mais frequente, diminuiu, 0,20 €/kg V; as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram, 39,00 €/U e 2,00 €/U, respetivamente.

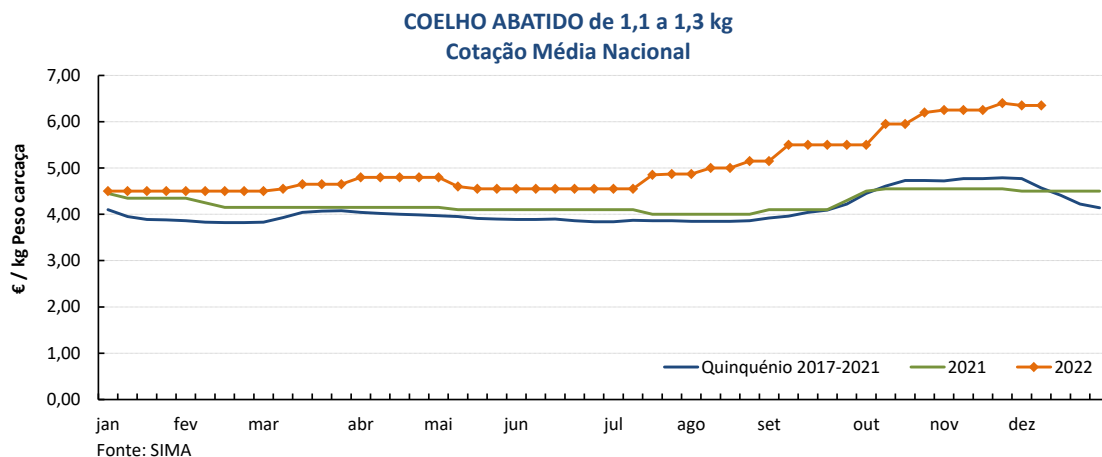
Na Bolsa de Bovino-Montijo as cotações, de novilho e de novilha, aumentaram 0,04 €/kg C. As cotações, de vitela e de vaca, não se alteraram.



Nota: kg C: kg Carcaça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

vii. Coelhos

Na semana em análise as cotações médias nacionais do coelho vivo (de 2,2 a 2,5 kg) e abatido (de 1,1 a 1,3 kg) mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior. A oferta de coelho foi muito fraca e a procura foi fraca; esta última registou uma ligeira melhoria nas duas últimas semanas.



e. *Produtos lácteos*

i. Leite de vaca na produção²

Em outubro, em Portugal, o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – registou um aumento significativo em relação ao mês anterior (+18,9%; 43,72 para 52,01 EUR / 100 kg). A subida foi mais elevada nos Açores (+23,9%; 39,94 para 49,49 EUR / 100 kg) relativamente ao Continente (+16,5%; 45,90 para 53,49 EUR / 100 kg). Em relação a outubro de 2021 ocorreu uma subida generalizada e bastante mais significativa: Açores (+71,1%), Portugal (+65,2%) e Continente (+63,2%)

ii. Laticínios³

Em novembro deu-se um aumento dos preços médios do leite em pó desnatado (+14,9%) e do queijo flamengo (+9,1%) em relação ao mês anterior; pelo contrário, o leite em pó inteiro (-11,5%), a manteiga (-6,5%) e o soro (-0,1%) sofreram uma redução. Em relação a novembro de 2021 deu-se uma subida generalizada e significativa: queijo (+55,8%), manteiga (+48,3%), leite em pó inteiro (+45,1%), leite em pó desnatado (+33,7%) e soro (+20,6%).

iii. Leite embalado UHT

Em novembro os índices de preços do leite UHT, Gordo (+3,2%), Meio Gordo (+4,1%) e Magro (+6,1%) registaram uma ligeira subida em relação ao mês anterior. Em relação ao mês homólogo do ano anterior a subida foi muito significativa: Gordo (+44,4%), Meio Gordo (+51,8%) e Magro (+48,9%).

² Recolha de informação mensal

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura que pretende com a sua ação acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar: Os decisores políticos que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitários); e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito O SIMA de recolha de informação relativa a Preços/cotações; a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado, procurando acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (Mensal), Bovinos Classificados (Entrada do matadouro)
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL Frutos Frescos Frutos Secos Hortícolas MAC Frutos Frescos Frutos Secos Hortícolas MAP Frutos Frescos Frutos Secos Hortícolas Mercoflores Flores e Folhagens.
- Mercados Grossistas: Aves; Ovos; Coelho
- Saída da Fábrica (industria) Manteiga Leite em pó inteiro Leite em pó desnatado Queijo Soro de leite em pó Leite Embalado (UHT/Pasteurizado)
- Entrada nos portos (importação) Cereais - Aveiro Cereais - Leixões Cereais – Lisboa

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Direções Regionais de Agricultura e Pescas que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.